



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Delegação à Assembleia Parlamentar da União para o Mediterrâneo
(AP-UpM/APEM)

**Presidente da Assembleia da República eleita para o Bureau
da
Assembleia Parlamentar da União para o Mediterrâneo**

25 de março de 2012

A Presidente da Assembleia da República, Maria da Assunção Esteves, foi eleita por unanimidade para o Bureau da Assembleia Parlamentar da União para o Mediterrâneo (AP-UpM/APEM), para um mandato de quatro anos, de 2012 a 2015. Esta eleição teve lugar durante a 8ª Reunião Plenária desta organização interparlamentar que se reuniu em Rabat, sob a Presidência marroquina, a 24 e 25 de março. A Presidência portuguesa irá ter lugar de março de 2014 a março de 2015.

O Bureau da AP-UpM/APEM é constituído por quatro membros: dois membros são indicados pelos Parlamentos Nacionais dos países do mediterrâneo, um pelos Parlamentos Nacionais da UE e outro é preenchido pelo Parlamento Europeu. O mandato é de quatro anos e a Presidência é de um ano, com base no princípio de rotatividade de forma assegurar a paridade Norte-Sul. Os outros três membros asseguram a vice-presidência.

Portugal, através da Presidente da Assembleia da República, Maria da Assunção Esteves, substitui assim a presidência italiana, que era constituída pelo Presidente da Câmara dos Deputados italiano, Gianfranco Fini, e pelo Presidente do Senado italiano, Renato Schifani, no Bureau da Assembleia Parlamentar da União para o Mediterrâneo de março de 2012 a 2014.

A Presidência portuguesa no Bureau é especialmente relevante numa altura em que se multiplicam os movimentos das democracias emergentes de países a sul do mediterrâneo.

AP-UpM/APEM

Esta Assembleia Parlamentar foi estabelecida em Nápoles a 3 de dezembro de 2003 por decisão da Conferência Ministerial da Parceria Euro-mediterrânica, uma instituição do Processo de Barcelona. A AP-UpM/APEM deu início aos seus trabalhos em Vouliagmeni, Atenas, a 22 e 23 de março de 2004. O seu primeiro Bureau incluiu os Presidentes da Assembleia Popular do Egipto, do Parlamento Europeu, da Câmara dos Deputados da Tunísia e do Parlamento Grego. A Presidência da AP-UpM/APEM é anual e rodada por cada um dos membros do Bureau. As línguas de trabalho são o árabe, o francês e o inglês.

A Assembleia garante o acompanhamento da aplicação dos Acordos de Associação Euro-Mediterrânicos e aprova resoluções ou dirige recomendações à Conferência Ministerial. Na sequência de interpelações por parte desta, a Assembleia formula pareceres e propõe, se for caso disso, a aprovação de medidas convenientes para cada uma das vertentes do Processo de Barcelona. As deliberações da Assembleia não têm natureza legal vinculativa.

A AP-UpM/APEM tem também por missão apoiar, impulsionar e contribuir, no plano parlamentar, para a consolidação e desenvolvimento do processo de Barcelona, levando a debate todos os problemas de interesse comum que possam dizer respeito aos países que a constituem. Neste sentido, tem procurado desenvolver esforços com vista ao diálogo e à paz no Médio Oriente, tendo para este efeito criado, no primeiro mandato, o Grupo de Trabalho sobre Paz e Segurança no Médio Oriente.

A Assembleia mantém relações estreitas com as instituições do Processo de Barcelona - a Conferência Euro-Mediterrânica dos Ministros dos Negócios Estrangeiros e a Comissão Europeia.

À semelhança de outros parlamentos, a Assembleia da República tem uma delegação que acompanha os trabalhos desta organização, Delegação que é atualmente Presidida pelo Deputado Fernando Negrão (PSD) e tem como membros efetivos os Deputados Eduardo Cabrita (PS) e Emídio Guerreiro (PSD).

A Assembleia da República foi convidada a presidir à Comissão da Cultura da APEM no biénio 2008-2010, tendo o mandato sido renovado para o biénio 2010-2012 e terminado precisamente neste mês de março de 2012, sob a presidência do Deputado Eduardo Cabrita (PS).

Composição da AP-UpM/APEM

Inicialmente a AP-UpM/APEM era constituída por 260 Deputados: 130 europeus (81 deputados dos Parlamentos Nacionais da UE e 49 deputados do Parlamento Europeu) e 130 deputados dos Países Parceiros da União Europeia (Argélia, Egipto, Jordânia, Israel, Líbano, Marrocos, Autoridade Palestina, Síria, Tunísia e Turquia).

Na reunião plenária de março de 2009, em Bruxelas, foi decidido aumentar o número total de membros de 260 para 280, atribuindo 10 lugares à Mauritânia e 2 lugares a cada um dos outros novos Estados-Membros (Albânia, Croácia, Montenegro, Mónaco e Bósnia-Herzegovina), deixando assim inalterado o equilíbrio Norte-Sul.